ANO 22.º DOMINGO, 17 DE JANEIRO DE 1943 N.º 7238

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O 8.º Exercito

em plena ofensiva persegue as tropas do «eixo» *em retirada*

CAIRO, 17.—As autoridades militares britanicas confirmam que o 8.º Exercito britanico, comandado por Montgomery, iniciou no dia 15 do corrente com pleno exito a sua nova ofensiva contra os exercitos de Rommel na Tripolitania.

Acrescentam que as forças do «eixo»,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Lloyd George celebra hoje

oitenta anos de idade e cinquenta de actividade politica

Oitenta anos de idade, cinquenta anos de actividade politica ininterrupta, tais são os factos que a Grã-Bretanha hoje comemora, homenageando David Lloyd George. Poucas personalidades terão tido uma carreira mais acidentada e uma vida publica mais sujeita á controversia. O Parlamento britanico tem sido, em mais de meio seculo, o cenario dos seus triunfos e o teatro das suas derrotas. Orador veemente e caustico, incisivo e preciso, são inumeros os debates em que tem tomado parte. Por mais duma vez conseguiu com a sua palavra eloquente derrotar os adversarios, que nunca foram em pequeno numero; mas em circunstancias varias coube-lhe a sorte dos vencidos nem sempre aceitando a derrota com a resignação e a calma que são a caracteristica de muitos homens de Estado britanicos. A carreira de Lloyd George pode considerar-se repartida por quatro fases capitais: desde a sua primeira eleição como deputado até á entrada para o governo; o ministro liberal; o homem que conduziu e ganhou a guerra; o dirigente que perdeu irremediavelmente a paz.

Deputado e ministro liberal, a sua passagem pela pasta das Finanças ficou assinalada pela promulgação de uma serie de medidas que, na epoca em que foram adoptadas, tinham um conteudo e um sentido nitidamente revolucionarios. O seu combate ao partido conservador e ás prerogativas da Camara Alta só tiveram equivalente no ardor com que defendeu a causa da autonomia da Irlanda (Home Rule) e das classes sociais menos protegidas. Essa fase foi, sem duvida, a mais entusiastica e a mais sincera da sua carreira (1905 a 1915).

Em 1915 Lloyd George foi dirigir, em plena guerra, o Ministerio das Munições de um país que não soubera prever na paz o valor exacto das munições. Um ano depois a opinião publica britanica designava-o como a unica personalidade capaz de, pela sua energia e pela sua tenacidade, conduzir a guerra a um fim vitorioso. As horas dramaticas de 1917 soube ele fazê-las passar ao seu país sem transigencias e sem desfalecimentos. A sua colaboração estreita com Clemenceau não tardou a produzir todos os seus frutos. Em 11 de novembro de 1918 os Aliados alcançaram uma vitoria militar decisiva e a guerra acabava.

De 1918 a 1922, data em que abandonou o governo, pode dizer-se que Lloyd George fez tudo o que era necessario para que a paz que devia coroar a guerra tão duramente ganha se perdesse irremediavelmente. Adversario da concepção francesa de segurança, agente activo da ressurreição do conceito de equilibrio continental, jogou a Grecia contra a Turquia; inter-

LLOYD GEORGE

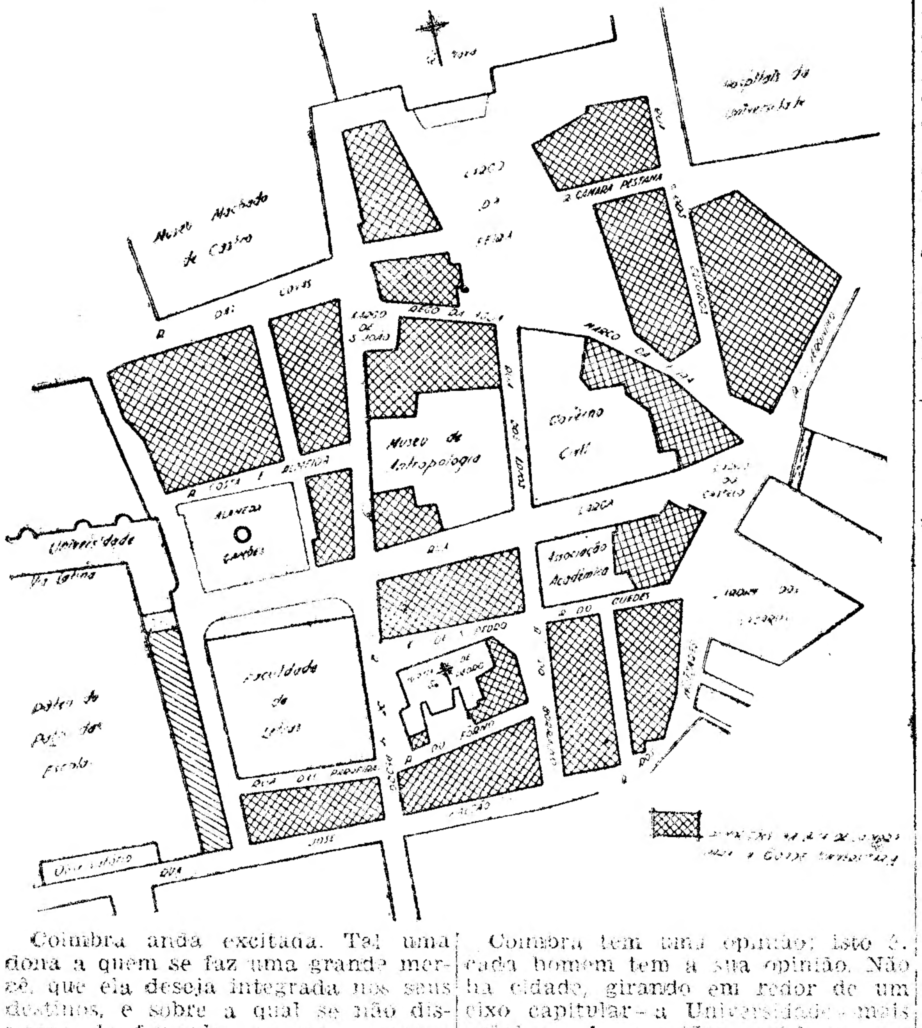
(Vêr continuação na pagina central)

COIMBRA, TERRA DE DOUTORES...

A Cidade Universitaria

vai ser um facto

Falam o reitor da Universidade e o presidente da Camara Municipal



Coimbra anda excitada. Tal uma dona a quem se faz uma grande mercê, que ela deseja integrada nos seus destinos, e sobre a qual se não dispensa de formular os seus reparos, quanto á forma de aceitar e de beneficiar.

Esta agitação é salutar, simpatica, compreensivel nas suas divergencias de pormenor.

Coimbra tem uma opinião: isto é, cada homem tem a sua opinião. Não ha cidade, girando em redor de um eixo capitular — a Universidade — mais opiniosa. As questões celebres em Coimbra, literarias, academicas, politicas — contam-se por centenas.

Desta vez não ha uma questão;

(Vêr continuação na pagina central)

Peyrouton

será nomeado adjunto de Giraud?

ARGEL, 17—(Do correspondente da agencia Reuter)—Soube-se nesta cidade que chegou á Africa Ocidental Francesa, vindo da America do Sul, Marcel Peyrouton, que é esperado em Argel. Os circulos politicos de Argel julgam que Peyrouton virá a ser provavelmente o adjunto do Alto Comissario, Giraud, e que lhe serão completamente confiadas as questões politicas, o que permitiria a Giraud ocupar-se da direcção das operações militares.—(Exchange Telegraph).

Presos politicos postos em liberdade

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 17 — (Reuter) — Declarou-se oficialmente que foi dada ordem para libertar todos os presos politicos detidos durante o regime de Vichy, sob a acusação de favorecerem os aliados. — (E. T.).

Berlim

foi bombardeada por uma poderosa formação *da R. A. F.*

LONDRES, 17.—(Reuter).—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Na noite passada, uma poderosa formação dos nossos bombardeiros pesados atacou Berlim. Durante todo o percurso os nossos aviadores encontraram pesadas nuvens, mas sobre Berlim o ceu tinha grandes espaços claros. Foram lançadas bombas de grande pêso, altamente explosivas e incendiarias. Do ataque resultaram grandes incendios. Não regressou á base 1 dos nossos bombardeiros».—(E. T.).

As bombas lançadas

LONDRES, 17.—No ataque a Berlim, os aviadores britanicos empregaram bombas explosivas de novo modelo de 500, 1.000 e 2.000 quilos cada.—(U. P.).

Comunicado alemão

BERLIM, 17. — Aviões de bombardeamento britanicos voaram sobre o territorio do Reich durante a noite. Além disso, em ataques de flagelação efectuados ao acaso sobre algumas localidades, o inimigo lançou bombas explosivas e incendiarias sobre a região de Berlim.

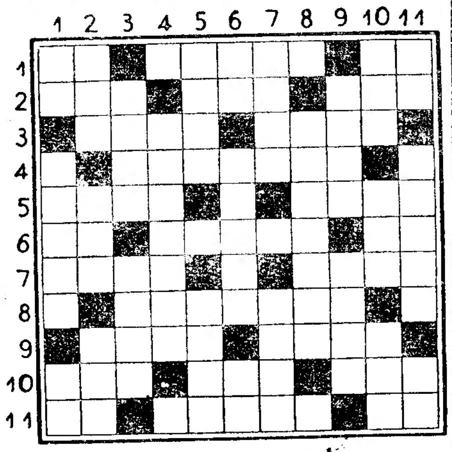
A população teve perdas. Registaram-se prejuizos e principalmente incendios nos bairros de habitação e nos edificios publicos, nomeadamente em hospitais. Foram abatidos dois aviões. — (D. N. B.).

Houve 30 mortos e 150 feridos

BERLIM, 17 — Como já se anunciou,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Palavras cruzadas



PROBLEMA N.º 81

HORIZONTAIS — 1 — Pertences. Guerreiro grego, pérfido e mentiroso, que soube persuadir os troianos a deixarem entrar nos muros da cidade o cavalo de pau, que continha os melhores guerreiros gregos. Artigo antigo. 2—Dôr. Aparencia. Asa de insecto. 3—Deshumano. Antiga moeda de cobre usada entre os romanos. 4—Relativos ás veias. 5—Titulo dos descendentes de Mafoma. Uma das ilhas de Sonda. 6—Batraquio. Ver com cuidado. Caminhar. 7—Capital da parte portuguesa duma das ilhas de Sonda. Da mesma forma. 8—Isolar. 9—Sulcai Praticar. 10—Em partes iguais. Altar. Ponto cardial. 11—Letra grega. Acreditará. Preposição e artigo.

VERTICAIS—1—Preposição. Celebre compositor italiano, autor de muitas operas, entre as quais «Traviata», «Rigoleto» e «Aida». Viração. 2—Saudaveis. Bôrra de vinho. Espaço de tempo. 3—Campeão português de pugilismo, da categoria dos meios medios. Constelação. 4—Censura violenta. 5—Imagem santa, na Igreja Grega. Fechar as asas para descer mais depressa. 6—Laço. Escutou. Pôpa. 7—Rezas. Luz da Lua. 8—Economicas. 9—Suco vegetal concreto. Após. 10—Pronome pessoal. Ligue. Caminho. 11—Ali. Nome comercial. A parte do navio onde as velas vão amuradas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 80

D	A	S		F	A	V	O	R		F	I	M
O	V	A	S		C	I	F		D	E	D	O
M	I	L	O	N	E	C	E	V	A	R	A	R
	S	A	P	O	I	A	R	I	R	A	S	
O		S	A	S	T	P	T	L	A	S		T
P	A	G	O	D	E	I	A	P	O	D	A	R
A	R	L	U	S	I	T	A	N	I	A	T	A
C	A	M	Õ	E	S	A	A	G	I	R	A	M
O		J	A	U	O	N	V	A	B	A		A
	M	A	U	S	N	I	U	R	I	B	A	
F	A	R	T	A	D	A	L	E	S	O	P	O
O	I	R	O		E	I	S		A	N	I	L
B	O	A		G	I	R	O	S		A	S	A

CONFERENCIAS

Realiza-se hoje, ás 22 horas, no Museu Nacional de Arte Antiga, rua das Janelas Verdes, a anunciada conferencia do escritor francês Mario Meunier, sôbre: «Les cathédrales de France et Auguste Rodin». A conferencia é acompanhada de projecções.

2.000 refeições

para crianças pobres

Comemorando o 7.º aniversario do falecimento do seu patrono, o Grupo de Beneficencia José Alberto de Oliveira Canelas, que á causa da assistencia tem dedicado a sua melhor atenção, fez distribuir durante o dia de hoje um almoço a 1.500 crianças, no seu edificio da rua Francisco Metrass, 20, que brevemente será oficialmente inaugurado. O almoço foi distribuido em series de 300 crianças vindas de quasi todas as freguesias da capital.

Da primeira serie fizeram parte as 120 crianças de ambos os sexos das escolas privativas daquela instituição. Para a confecção do almoço foram ontem abatidos no Matadouro Municipal dois bois, vindos propositadamente para este fim das ilhas.

Até ao findar da tarde devem ser distribuidas duas mil refeições. Pelas 16 horas, no mesmo local, realizou-se uma sessão solene, presidida por um delegado do sr. governador civil de Lisboa e com a assistencia de representantes dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique, Gremio Liberal de Campo de Ourique, Atletico Club de Campo de Ourique e Cantina de S. Mamede, muitos socios e suas familias e as crianças das escolas do grupo com o respectivo estandarte e terno de tambores.

Usaram da palavra, entre outros, os srs. Eduardo Faria e Mario Soares Canelas, directores do grupo, que se referiram á acção desenvolvida em prol da assistencia por aquela instituição, que ainda hoje fez tambem distribuir agasalhos ás 120 crianças da escola do grupo.

O PORTO pelo telefone

O naufragio do «Veronése»

PORTO, 17.—Sufragando a alma de 41 passageiros e tripulantes do paquete inglês «Veronése», naufragado na madrugada de 16 de janeiro de 1913, em frente á capelinha da Boa Nova, ao norte de Leixões, a direcção dos Bombeiros Voluntarios de Matozinhos-Leça mandou celebrar hoje missa na sua igreja paroquial.

Ao piedoso acto assistiu grande numero de pessoas, entre as quais se destacavam as autoridades maritimas, o sr. coronel Laura Moreira —que então dirigiu o salvamento dos 194 sobreviventes—o heroico «lobo do mar» José Rabumba o «Aveiro»—que dirigiu o salva-vidas que trouxe para terra 102 naufragos—a direcção da Associação dos Bombeiros, o delegado da Liga dos Bombeiros Portugueses, sr. Guilherme Carvalho, autoridades civis, vereadores da Camara, legionarios, etc.

Afundou-se uma fragata

A fragata «Neptuno», que saiu de Setubal, carregada com sal, na manhã de anteontem, ao tentar hoje entrar a barra de Leixões, a reboque do «Neiva», naufragou precisamente no sitio onde há anos se deu o naufragio do «Veronése». Os quatro homens da tripulação salvaram-se.

RAPOSO DE OLIVEIRA

A trasladação dos seus restos mortais

No cemiterio do Alto de S. João procedeu-se hoje á trasladação dos restos mortais do brilhante jornalista e inspirado poeta Raposo de Oliveira, falecido ha dez anos.

A cerimonia constituiu uma evocação do seu magnifico espirito, das suas grandes qualidades de escritor e companheiro inesquecivel.

Da casa mortuaria do cemiterio para o jazigo municipal, onde ficou, acompanharam a urna com a ossada do desventurado Raposo de Oliveira varias pessoas de sua familia, jornalistas, seus antigos camaradas e amigos, entre os quais o presidente da direcção da Caixa dos Profissionais da Imprensa, sr. Herculano Nunes; o sr. Albano Negrão, pela direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas, e muitos outros.

Campeonato de Futebol da «M. P.»

Os encontros desta manhã foram ganhos pelas «équipes» dos Pupilos do Exercito e da Secção Maria Pia

Impedida, por causa do mau tempo, a efectivação dos encontros marcados para ontem, prosseguiu esta manhã, no campo do Liceu de Pedro Nunes, o campeonato de futebol da Mocidade Portuguesa, iniciado há uma semana sob os melhores auspicios.

Disputaram-se dois encontros, qual deles o mais agradavel de presenciar pela cordialidade das «équipes» e pela correcção que os jogadores puseram na luta. Assim, dá gosto ver futebol...

O primeiro encontro, arbitrado pelo instrutor da M. P., José Travassos, colocou frente a frente as «équipes» dos Pupilos do Exercito e da Escola de Ferreira Borges. A vitoria coube aos primeiros por 10-1, com 5-1 ao intervalo—um resultado que dispensa comentarios. As «équipes» alinharam:

Pupilos do Exercito — Duarte; Pereira e Custodio; Carvalho, Domingos e Godinho; Diabinho, (3), Germano (1), Andrade (3), Nabais (3) e Belchior.

E. de Ferreira Borges—P. Santos; Fonteita e Passos; Navarro, André e J. Ribeiro; Rocha, Serenadas, Jacinto (1), M. Pinto e J. Nunes.

O segundo desafio foi dirigido por Franco da Cunha, e as «équipes» formaram:

Secção Maria Pia—Sebastião; Inacio e Anibal; Julio Sousa e Sidonio (1); Ernesto (1), Fernando, Prates (1), Garção e Jesus (1).

E. de Veiga Beirão—Bragança; Franco e Mota; Renato (1), Carvalho, Alverca, M. Esteves, Queimado, Cipriano, Valido e Zé Maria.

A Secção Maria Pia ganhou por 4-1. Ao intervalo a vantagem era de 3-0, a traduzir a marcha do desafio. A segunda parte foi mais equilibrada.

A' hora a que fechamos esta noticia estão a jogar, no campo da Tapadinha, as «équipes» das escolas de Machado de Castro e de Marquês de Pombal.

DE LUTO

Padre Antonio Maria de Pinho

AVANCA, 15.—Faleceu hoje na sua residencia do Paço desta freguesia o rev. padre Antonio Maria de Pinho, que contava 77 anos de idade e foi uma figura prestigiosa no nosso concelho.

SUFRAGIOS

Antonio de Andrade

Por alma do sr. Antonio de Andrade, reza-se missa amanhã, ás 11 horas, na igreja da Estrela, mandada dizer por seu sobrinho Francisco de Andrade e esposa.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 18.—Cadeira de S. Pedro em Roma.

Lausperene, sai da capela de Nossa Senhora da Conceição, na rua Gomes Freire, para a capela de Nossa Senhora da Saude.

Restaurant Onix Bar

Ontem, por lapso, na noticia da inauguração deste restaurante, saiu rua de S. Pedro de Alcantara, 1 quando é no n.º 51 da mesma rua.

A abertura do modelar e acolhedor restaurante levou ontem á noite áquele estabelecimento uma grande e selecta assistencia, que foi unanime em tecer justos elogios aos seus proprietarios que não se eximiram a esforços para bem servir os seus clientes e lhes proporcionar bem estar e um excelente serviço não só de cozinha como de bar.

Amanha

abre a bilheteira dos Restauradores para a entrega da marcação particular para a grande reunião da tarde do proximo domingo

Como dissemos, abre amanhã, ás 15 horas, a bilheteira dos Restauradores para a entrega

da marcação particular referente á grande reunião internacional que no proximo domingo, ás 15 e 30, se efectua no Campo Pequeno.

Publicamos hoje a gravura de Peter Ros, vencedor, por pontos, de Ferrer, em 4 de julho passado; de Llorente, de Rodri, Gonzalez, etc., e que fez «match» nulo com Quiniga e Tarré. Peter Ros é vencedor, por K. O., de Alabau, Mis, de Albarrán, Santandreu, Brochi, etc.

Ros fez ainda «match» nulo com Eloi, campeão de Espanha dos meios-médios, e vai disputar em 18 de fevereiro proximo o titulo de campeão de Espanha, com Ferrer.

PARA OS NOSSOS POBRES

O grupo «Os Marialvas do Bairro Alto»—que passou agora a chamar-se «Grupo dos Barretes Verdes»—enviou-nos 10$00 para uma pessoa tuberculosa protegida pelo «Diario de Lisboa».

Cabeleireiro Reis

Ex-primeiro empregado de René, tem o prazer de informar a sua Ex.^ma Clientela que abriu um Salão de cabeleireiro onde encontrará o mesmo espirito de bem servir.

Rua do Salitre, 42, 1.º (á Avenida). Telefone 43762.

Aprenda a DANÇAR

Lições para **senhoras, cavalheiros e crianças.** Hora á escolha e pouco dispendio. Prof. Machado, sua esposa e suas ajudantes. Lisboa, **Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º** — (Coimbra, **Arco Almedina, 39).**

Produção Warner Bros — *Exclusivo* S/F

3.ª FEIRA, NO SÃO LUIZ

O ESPECTACULO MAXIMO DA TEMPORADA!

IZABEL DE INGLATERRA

o mais belo filme colorido, com

BETTE **DAVIS** e ERROL **FLYNN**

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

Circo no Coliseu do Porto

PORTO, 16.—No Coliseu do Porto, com uma casa cheia e a plateia completamente adaptada ao genero do espectaculo, estreou-se uma companhia de circo organizada como foi possivel na hora actual. Dela fazem parte alguns numeros de sensação, como o dos três ciclistas e um motociclista que executam um trabalho admiravel, de grande emoção, especie de «poço da morte» que fez vibrar a assistencia. Os augustos de «soirée» fizeram delirar o publico com os seus episodios burlescos.

São poucos todos os louvores que se dirijam ao empresario, Rocha Brito, que nos deu o ensejo de admirarmos este espectaculo moderno, numa casa cheia de conforto, não obstante as dificuldades de momento.—G. C.

INTERVENÇÃO DA GALERIA

São muitas as anecdotas que se contam do celebre grupo do Marinho, que em dia de «prémiere» no D. Maria ia para a galeria patear as peças que não correspondiam á categoria do teatro. Uma noite, subiu á cena uma comedia muito má. Num dos actos entrava um lacaio que anunciava os personagens.

—A senhora condessa de «tal». O sr. marquês «Beltrano». O sr. barão «Cicrano».

E quando o actor pela quinta ou sexta vez anunciou:—O sr. general «Fulano», ouviu-se lá de cima a voz do espirituoso Gualdino Gomes, imitando uma sentinela:

—A's armas!

E foi então que o publico riu pela primeira vez.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos a actriz Zita de Oliveira (Maria Teresa Alves de Oliveira) e o ponto e autor teatral Adriano de Mendonça (Adriano Coelho Mendonça).

1863: Primeira representação no Rua dos Condes, do drama maritimo «O Corsario», de José Romano.

1873: Morre o actor brasileiro Joaquim Augusto Ribeiro de Sousa.

1876: Estreiam-se no Trindade, na magica «A corôa de Carlos Magno», a actriz Sofia de Oliveira e o actor Santos Silva.

1885: Primeira representação no D. Maria, do drama em 5 actos «Cão do cego», tradução do francês por Eduardo Garrido.

1886: Morre no Rio de Janeiro o actor português Foito (Alexandre Augusto das Neves Foito).

1896: Primeira representação no Rua dos Condes, da peça «O Busto», de Alberto Braga.

1897: A Academia Instrução Popular, coloca uma placa de bronze, no tumulo de João de Deus, nos Jeronimos.

1900: Estreia-se em Elvas, na peça «Vitimas de Estevão de Sá», a actriz Clotilde Xavier.

1913: Primeira representação no D. Maria, da peça «Gente moça», de Bento Mantua.

1916: Morre o maestro-compositor Symaria.

1918: Primeira representação no Republica da comedia «O grande magico», tradução de Jorge de Abreu.

1921: Estreia-se no Politeama, na peça «A caminho do Sol», o actor Valerio de Rajanto.

1926: Primeira no S. Luiz, da opereta «A moça de Campanilhas», tradução de Alberto Barbosa, Acacio Antunes e Xavier de Magalhães, musica de Pablo Luna.

«A pedra no lago»

E' já na proxima terça-feira que, ás 16 e 30, se realiza no teatro da Trindade, em beneficio dos Parques Infantis, a primeira representação, em Portugal, da peça «A pedra no lago», de Fernanda de Castro, que em Bucareste esteve largo tempo no cartaz e agora se anuncia para Madrid. A representação, unica, está a cargo de Alves da Cunha, Brunilde Judice Assis Pacheco, Maria Lalande, Madalena Sotto, Maria Paula, Berta de Bivar, Maria Branuão, Augusto Figueiredo, Vital dos Santos, Igrejas Caeiro e outros bons profissionais, e o cenario é de Tom. A bilheteira do Trindade abriu já para este espectaculo.

Brazaléma

Frequentes inversões de valores justificam a explicação da categoria que em Espanha disfruta a 1.ª bailarina, lindissima mulher e notavel figura do cinema espanhol, Brazaléma, actualmente entre nós. Brazaléma, que tem trabalhado nos melhores teatros da Europa e a quem já foi oferecido um contrato de seis anos para Hollywood, é a protagonista de filmes espanhois tão notaveis como «Luna de sangre», «Manolo Reys» e «Torero herido», e ilustrou com um dos seus belos bailes o recente filme «Sucedió en Damasco». Neta dum português, Brazaléma é filha duma das artistas que compuseram o famoso «Trio Libertad».

ATRAS DO REPOSTEIRO

Despede-se hoje do Coliseu, onde se representou perto de quatro meses, a fantasia «O Mundo em marcha».

—Entrou ontem em ensaios no Trindade a peça em 3 actos de Manuel Frageso, «Minha mulher vai casar».

—A companhia do Avenida, depois do Carnaval, irá ao Porto passar todo o seu repertorio: a fantasia «A Cova da Moura», as revistas «Belezas de hortaliça» e «Fora dos eixos» e ainda a magica «A lenda dos sete cravos».

—Regressou a Lisboa, doente, o actor José Monteiro, que fazia parte da companhia dramatica dirigida por Valerio de Rajanto que anda em «tournée» no norte.

—Da nova organização que Antonio de Macedo destina ao Trindade, com Irene Isidro, Erico Braga, «Ribeirinho» e outros artistas, uma das peças que fará parte do repertorio é a engraçada comedia «Minha mulher noiva doutro», há anos representada com grande exito.

—O Coliseu fecha ámanhã para se proceder á montagem da opera-comica de grande espectaculo «Os sinos de Corneville», que se estreia na proxima quinta-feira, 21.

—O cenario da comedia «A avó torta», que vai ser representada no Variedades pela companhia Maria Matos, é do cenografo Raul Duarte.

Primeiras exibições

«Os homens que a amaram», no Condes

Raras vezes um titulo terá dado tão completa ideia do argumento, e até do seu tom romantico, e tambem raras vezes terá cumprido o seu proposito tão perfeitamente e tão bem servido por um realizador que conseguiu o que se pretendia, apaixonar o publico, e ainda com um interprete tão ideal como Loreta Young, a dos grandes olhos amorosos, das grandes atitudes e das belas vestes. A vida amorosa duma bailarina que tudo sacrifica pela sua arte, e todo o seu acidentado baile de paixões é bem dada por Loreta Young e bem realizada por Gregori Rotoff. Conrad Weid e Jean Jagger contribuem para o bom desempenho deste filme, que é dos que falam aos corações sensiveis, um filme de amor.—*Visor 52*

ACTUALIDADES

MULHERES E MUSICA—(Amanhã, no Tivoli). Titulo original «Orchestra Wives». Direcção de Archie Mayo. Artistas: George Montgomery, Ann Rutherford com Glenn Miller e a sua orquestra. Produção e distribuição Fox.

ISABEL DE INGLATERRA—(Terça-feira, no S. Luiz). Titulo original «The Private Lives of Elizabeth and Essex». Direcção de Michael Curtiz. Artistas: Bette Davis, Errol Flynn, Olivia de Havilland, Donald Crisp, Allan Hale e Vicent Price. Super-produção colorida de Warner Bros. Distribuição, S. I. F.

LABIOS CERRADOS — (Quarta-feira, nos Odeon e Palacio). Titulo original «The big Grey». Direcção de Artur Lubin. Artistas: Victor Mac Laglen, Jackie Cooper e Ed Brophy. Produção, Universal. Distribuição, Filves Alcantara.

FORA DO EXPEDIENTE—(Quinta-feira, no Politeama). Titulo original «Off the Record». Direcção de James Flood. Protagonistas: Pat O'Brien e Joan Blondell. Produção Warner Bros. Distribuição, S. I. F.

O FANTASMA DA CORSEGA—(Sexta-feira, no Eden). Titulo original «The Corsican Brothers». Direcção de Gregory Ratoff. Artistas: Douglas Fairbanks Jr., Ruth Warrick e Akim Tamiroff. Produção United Artists. Distribuição, Sonoro Filme.

* * *

No Condes, «Os homens que a amaram»

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II
no TEATRO DO GIMNASIO—Tel. 20556
HOJE: Ultimo domingo, ás 21 e 45
O OUTRO EU
com João Villaret no protagonista
4.ª feira, 20, ás 21,45 — 1.ª representação da peça em 3 actos, original de Olga Alves Guerra
O DESAPARECIDO
com Palmira Bastos, que ensaiou a peça, Adelina Campos, Maria Clementina, Samwel, Luiz Filipe e Figueiredo

HOJE — CASABLANCA — HOJE
apresenta em pleno êxito
MARUJITA PEREIRA
aria Alice
Constança Maria
Black Daisy
ORQUESTRA CARAVANA
Amanhã — Guiomar da Conceição, José Coelho, Tristão da Silva — Amanhã
ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS
Todas as noites — UM VERDADEIRO ESPECTACULO de MUSIC-HALL — Todas as noites
Impecável serviço de Restaurante e Bar
Rigorosa selecção

TRINDADE
Hoje, às 21,30
A CELEBRE PEÇA
ENVELHECER
DE
MARCELINO MESQUITA
Telefone: VINTE MIL

APOLO Telefone 28643
Uma opereta popular
Noite de S. João
2 sessões: às 20,30 e 22,45
UM ESPECTACULO PARA O POVO

AVENIDA
Telef: 27273
A grande fantasia
A Cova da Moura
2 sessões: às 20,30 e 22,45
Arte! Fantasia! Boa musica!

MIAMI
UM GRANDE DANCING
GRANDES ATRACÇÕES
DUAS GRANDES ORQUESTRAS
Telef. 24282

«La Toja»
Cremes de Beleza
(Para de dia e para de noite)

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
BAILADOS PORTUGUESES
VERDE-GAIO
REALIZAÇÃO E DIRECÇÃO DO SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL
Três Unicos Espectaculos
INAUGURAÇÃO DA TERCEIRA TEMPORADA, com a colaboração
da ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
sob a direcção do MAESTRO FREDERICO DE FREITAS
SEGUNDA-FEIRA, 18, às 21 horas e 45
«DANÇA DA MENINA TONTA»
ESTREIA DO BAILADO EM CINCO QUADROS
"D. Sebastião"
Argumento de ANTONIO FERRO, musica de RUY COELHO, cortinas e cenário de CARLOS BOTELHO, figurinos de MILY POSSOZ
Direcção musical do AUTOR
FRANCIS GRAÇA
RUTH WALDEN e corpo de baile
Coregrafia e encenação de FRANCIS GRAÇA
BILHETES Á VENDA A PARTIR DAS 11 HORAS
A Companhia Carris garante gentilmente os serviços de transportes no final dos espectaculos

MARIA VITÓRIA
Hoje—às 20 e 30 e às 22 e 45—Hoje
a engraçada revista
O SENHOR DA PEDRA
com Maria Albertina, Laura Alves, Filomena Casado, Carlos Leal, Alfredo Ruas, Manuel Santos Carvalho (no «compère»), Carlos Alves, etc.

VARIEDADES
A's 20,45 e ás 23 horas
e só durante mais 4 noites a comedia
NOVOS E VELHOS
Com Maria Matos e Assis Pacheco nos principais papeis

São Luiz — T. 27172—A's 21.30 — 2.ª semana — A cicatriz do mal — Direcção de George Zukov — com Joan Crawford, Melvyn Douglas e Conrad Veidt
TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — 3.ª semana e ultima — O vale era verde... — Direcção de John Ford — com Walter Pidgeon, Maureen O' Hara e Mc Dowall
POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30 — O diabo são os rapazes — Direcção de WILLIAM KEIGHLEY — com Priscilla Lane, Wayne Morris, Eddie Albert e Jane Wyman
EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — 2.ª semana — ISTO ACIMA DE TUDO — This above all — Direcção de Anatole Litvak — com Tyrone Power e Joan Fontaine
CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — Os homens que a amaram — comédia sentimental, com Loreta Young e Conrad Veidt
ODEON — A's 21 e 30 — PALACIO — A's 21 e 30 — 2.ª semana — O tesouro de Tarzan — com Jonny Weissmuller, Maureen O'Sullivan e John Shefield
CAPITOLIO — A's 21 — MIAMI — O homem que não podia falar
LYS — Tel. 48569 — A's 21 e 15 — O médico e o monstro — O cabeçudo das trincheiras
JARDIM CINEMA — Tel. 63065 — A's 21 — UM João Ninguem — A MENINA DA SORTE
TERRASSE — Tel. 20917—A's 21 e 15 — O médico e o monstro — O cabeçudo das trincheiras
REX — Telef. 2 9656 — A's 21 — A Ponte de Waterloo — MANEQUIM
CENTRAL — Tel. 24381 — MATINEES DIARIAS — As 21 e 30 — Quatro em lua de mel — Acuso minha mulher
CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — A CIDADE TURBULENTA — com Marlène Dietrich

A Cidade Universitaria de Coimbra

(Continuação da 1.ª pagina)

ha uma bela realização, uma contribuição valiosa do poder central para o prestigio exterior da instituição representativa universitaria, e isto para o progresso da cidade.

E Coimbra reconhece. E Coimbra anda excitada. Não acreditava lá muito. Mas o facto está á vista.

De que se trata? Da Cidade Universitaria que estava, e está, no periodo do estudo por parte de uma comissão orientadora, ou comissão administrativa de obras, á qual prende o reitor em exercicio, da Universidade, sr. dr. Maximino Correia, e de que fazem parte tecnicos experimentados, o engenheiro sr. Manuel de Sá e Melo e o arquitecto Cotinelli Telmo.

Que sucedeu? Que foram concedidos pelo Ministerio das Obras Publicas 10.000 contos para os primeiros trabalhos preparatorios.

Está-se então diante de uma realidade. A Cidade Universitaria—nucleo regrado de edificios e de instituições—vai começar.

* * *

A Alta—é que é a Coimbra Universitaria. A Academia espalha-se, dilata-se; passeia a sua capa, esplende a sua aristocracia cultural, alarga a sua projecção economica por toda a parte. Mas a Alta é que é.

E a Alta vai em parte ser sacrificada. Serão demolidos 19 quarteirões, que somam muitas propriedades. As indemnizações suficientes por expropriação—eis um problema, um pontinho de discordia. Arruma-se? pois com certeza.

Serão as areas a renovar de ambiente e de fisionomia as mais indicadas? Coimbra, da Alta, vai perder o seu aspecto tradicionalista, a que os naturais e saudosistas se agarram como a ostra de madrepérola? O moderno esplendoroso vai sacrificar o passado encantador? E—ao cabo—quanto tempo vai durar isto?

Eis não as questões—que pessoa alguma suscita—mas as interrogações.

E, aceitando os factos a consumar, e tomando a parte material, estetica e financeira, como boa, e prudentemente calculada—que aplicação vão ter os novos edificios, que transferencias de institutos se vão verificar, que novas acomodações, prolongamentos, melhorias tecnicas, pedagogicas e sociais serão determinadas? Mais interrogações legitimas, que se entrechocam, mesmo nos incondicionais da grande obra do Estado Novo.

E das quais resulta uma excitação, á superficie, que não deve confundir-se nunca com oposição no fundo.

O edificio-mater da Universidade da Porta Ferrea para dentro será apenas objecto de restauro. Nada se mudará de essencial. Apenas a ala á esquerda da Porta Ferrea, isto é a sul, e na qual hoje funcionam parte dos cursos da Faculdade de Ciencias, o laboratorio da Escola de Farmacia, a biblioteca da Faculdade de Medicina, será atingida. E é exactamente por lá que começarão as obras.

* * *

O reitor da Universidade, professor da Faculdade de Medicina, sr. dr. Maximino Correia, tem assim sintetizado o seu pensamento, como presidente da Comissão:

—E' justo que todos se sacrifiquem um pouco por este grandioso empreendimento. Eu pretendo conciliar interesses, limar arestas, orientar aspirações. Não deixo de reconhecer um dos problemas essenciais, a acomodação das muitas pessoas que residem nos predios que vão desaparecer; confia-se na Camara e no bom senso coimbrão. Os desalojamentos far-se-ão sem violencias, e os interesses serão no maximo possivel respeitados.

O pensamento do ilustre reitor em exercicio ficou resumido assim:

—Tenho uma fé inabalavel na obra, embora haja quem dela descreia. A Cidade Universitaria será um facto, e jubiloso, visto ser ela, de ha muito, a aspiração maxima. E' necessario que Coimbra dê as mãos para a realização plena desta obra.

O sr. Presidente da Camara Municipal, professor sr. dr. Alberto Sá e Oliveira, disse-nos em sintese:

—Embora eu desconheça, em pormenor, a grande obra que se projecta, não deixo de concordar com a necessidade da sua realização. As instalações dos varios estabelecimentos universitarios é mais que precaria. Todos o reconhecem. Com esta obra, a tradição, no que ela tem de respeitavel, nada sofrerá. A missão superior da Universidade impõe, exige, esta renovação material, que se reflectirá principalmente na sua acção pedagogica e normativa. Haverá um ou outro ponto—no conjunto do problema—que mereça atenção especial, por atentar contra interesses legitimos, e, mesmo á margem desses interesses, ferir susceptibilidades. Tudo se pode compôr. Acredito com entusiasmo que a obra se fará, como acredito firmemente que a Camara Municipal encontrará facilidades financeiras e economicas para obras de importancia maxima para a cidade, algumas reflexo da transformação da Alta. Toda Coimbra está reconhecida ao Governo, e a Cidade Universitaria será um novo titulo de gloria para a cidade e para o seu prestigio academico e universitario.

O presidente da Associação Academica—a velha instituição de estudantes da rua Larga—sr. dr. João de Matos Varela—disse-nos tambem de sua justiça. Mas guardamos para outro artigo a sua opinião, que reputamos interessante, e encara apenas o aspecto moral e espiritual da academia na relação com a extensão do problema.

* * *

Pelo mapa-esquema que publicamos pode avaliar-se da extensão da obra a realizar, em face das expropriações.

O 1.° sargento (aposentado)

José Carlos Saraiva Belling

FALECEU

D. Antonina Vaz Belling, D. Maria Luiza Vaz Belling, D. Sultana Vaz Belling, Fernando Vaz Belling, João Vaz Belling, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus Servido de chamar á sua Divina Presença, o seu muito querido e sempre chorado marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, segunda-feira, ás 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Costa do Castelo, 77-A, 1.°, esq.°, para o cemiterio do Alto S. João.

Agencia Gaspar—Telefone 2 4909

O tempo que faz

Tempo provavel amanhã em Portugal:

NORTE e CENTRO—Temperatura sem grande modificação. Aguaceiros durante a noite, seguindo-se chuvas e nevoeiro, sobretudo junto ao litoral. Vento W, muito fresco a forte, e mais tarde SW, moderado a fresco.

Probabilidades para a aviação: Ceu 0,7 a 0,10, coberto de nuvens médias e baixas. Visibilidade 4 a 10 kms., e durante a chuva, 1 a 2 kms.

SUL—Pequena subida de temperatura. Alguns aguaceiros e mais tarde chuva geralmente fraca. Vento dos quadrantes de W, moderado a fresco.

Probabilidades para a aviação: Ceu 0,5 a 0,7 coberta de nuvens médias. Visibilidade 4 a 10 kms.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito)

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 14°,16; minima, 10°,9.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 14°,3; minima, 8°,*

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A 2.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL

O Sporting empat

Belenenses, Benfica, Unidos e Academ

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Futebol, com a disputa da 2.ª jornada.

Mais uma vez o mau tempo prejudicou esta tarde de futebol—o que não impediu que se registasse, mesmo assim, o entusiasmo habitual, particularmente pelo que respeita ao jogo do Porto.

Damos a seguir os habituais relatos dos desafios.

Sporting, 2 -- F. C. Porto, 2

PORTO, 17. (Pelo telefone)—Jogo no campo da Constituição, perante grande assistencia—verdadeira enchente, a-pesar do mau tempo.

Assiste ao encontro o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, acompanhado dos directores da F. P. F. srs. professor Cruz Felipe e dr. Vergilio Paula, que as «equipes» e o arbitro saudaram antes do inicio do jogo.

Os jogadores tomam os seus lugares, da seguinte maneira:

F. C. do Porto—Valongo; Baptista e Guilhar; Anjos, Nunes e Alvarenga; Florencio, Gomes da Costa, Correia Dias, Pinga e Araujo.

Sporting—Azevedo; Barrosa e Marques; Paciencia, Moniz e Nogueira; Mourão, Daniel, Peyroteo, Soeiro e Cruz.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarem.

Os primeiros minutos decorreram numa toada de rapidez, vendo-se os quintetos avançados em luta contra as defesas contrarias.

Os portuenses ofereceram a Azevedo ensejo para intervenções dificeis. Mas, aos sete minutos o Sporting abriu o seu activo, num remate sesgado de Peyroteo, que aproveitou inteligentemente uma intervenção deficiente da defesa local.

Os donos da casa reagiram e passaram a assediar as redes de Azevedo... mas sem lograrem traduzir o dominio, embora os remates partissem de modo que provocava para o guarda-redes leonino trabalho dificil.

A insistencia dos portuenses tornou-se notavel. O dominio que passaram a exercer deu resultado: Gomes da Costa, que foi o condutor do ataque portuense, serviu Florencio; este endossa a Correia Dias, que rematou o «goal» do empate, aos 23 minutos.

Logo a seguir, Araujo, desmarcado teve um remate tôrto, batendo a bola do lado de fora da rede.

O Sporting conseguiu fugas isoladas pela esquerda e pelo centro do seu ataque. Numa delas a bola chegou até Mourão, que rematou frouxamente, permitindo que Valongo interviesse facilmente.

Todos os ataques do F. C. do Porto nasceram nos pés de Gomes da Costa, que muito embora com «sentinela á vista», iludiu o adversario que o «guardava».

O Sporting recuou para o seu meio campo, emperrando a ofensiva dos portuenses. Pinga e Florencio perderam oportunidades.

O intervalo chegou com os grupos empatados. Não obstante o dominio exercido, o F. C. do Porto não conseguiu elevar o seu activo devido á forte barreira oposta pela defesa leonina ao ataque local.

O empate, ao cabo de 45 minutos, era de certo modo lisonjeiro para os lisboetas.

O jogo recomeçou ás 16 e 10. Na linha media do Sporting Moniz permutou com Nogueira.

O desafio passou a ter equilibrio logo nas primeiras jogadas e embora se mantivesse a toada de rapidez, a fogosidade dos jogadores já não é igual á do primeiro tempo.

Valongo que se portara excelentemente numa intervenção aos pés de Peyroteo, deixou-se, logo a seguir, bater infantilmente por João da Cruz. O remate partiu dêste e encontrou Valongo ajoelhado junto ás redes; a bola passou-lhe por entre as pernas indo anichar-se ao fundo das balizas. Era o «goal» do desempate para o Sporting, aos 9 minutos.

O Sporting melhorou a factura do seu jogo e Peyroteo teve alguns remates de perigo.

Um ataque portuense terminou nos pés de Correia Dias. Com Azevedo deslocado, o avançado-centro do F. C. P. atirou muito ao lado do poste; foi uma ocasião perdida para que novo empate se registasse.

O encontro passou a ser disputado com menos velocidade, mas a emoção manteve-se. Houve mais equilibrio entre os grupos.

Aos 36 minutos Anjos recebeu um passe a meio do terreno; recolheu a bola, avançou e cedeu-a a Florencio, que a centrou de modo que Correia Dias rematou com exito.

Estava feito novo empate.

A seguir, um ataque dos «leões» pela direita, encontrou Valongo fora das redes, mas o remate de que se encarregou Mourão foi desviado por Alvarenga para canto—sem resultado.

O assedio dos lisboetas ás redes portuenses terminou com um livre marcado contra o Sporting. Os portuenses atacaram pela esquerda; Azevedo saiu e embrulhou-se com a bola. Mas Marques apareceu no momento preciso para evitar a entrada de Araujo.

O final do jogo aproximou-se, sob uma chuva impetuosa. Foi assinalado um canto contra o Porto e, marcado este, o arbitro deu o jogo por terminado com o empate a duas bolas.

O F. C. do Porto foi superior em tecnica durante todo o encontro, mas o seu dominio não foi traduzido, graças ao bom trabalho da defesa sportinguista.

Azevedo foi um esteio para o seu grupo; a linha media leonina, desastrada na primeira parte, melhorou no 2.° tempo.

Benfica, 1 -- Olhanense, 0

OLHÃO, 17. (Pelo telefone).—Jogo no Estadio Padinha. Numerosa assistencia. Os grupos alinham:

Olhanense—Abraão; João Rodrigues e Zita; João Santos, Grazina e Castro; Moreira, Salvador, Loulé, Baptista e Gomes.

Benfica—Martins; Gaspar e Galvão; Alcobia, Albino e F. Ferreira; Rogerio, Nelo, Julinho, Teixeira e M. Costa.

Arbitro—Evaristo dos Santos, de Setubal.

O Olhanense joga contra o vento e conduz o encontro, nos primeiros minutos, com o maior entusiasmo, dominando.

Depois, numa descida dos algarvios, Loulé entrega a bola a Salvador e este endossa-a, em boas condições, a Moreira. Martins, o «keeper» lisboeta, estava batido—mas o mesmo Moreira atira para fora.

Verifica-se então que o Benfica reage com energia—mas pouco depois o jogo torna-se monotono. E nesta toada decorre certo tempo.

Sente-se que os locais estão mais á-vontade. Impõem-se—mas faltam-lhe marcadores, pois se os tivessem já estariam seguramente na situação de vencedores.

O Benfica procura dar homogeneidade á sua «équipe» e consegue assediar as rêdes algarvias.

Julinho, a certa altura, consegue captar a bola a meio do terreno e progride perigosamente na direcção das rêdes, passando a defesa olhanense. João Rodrigues persegue o adversario e proximo da grande area usa de uma «rasteira», que faz cair o «encarnado»—e evita o «goal» iminente. O «livre» a castigar a falta não deu resultado.

O jogo prossegue com alternativas de dominio, até que aos 34 minutos o Benfica obtem o 1.° «goal» da tarde, feito por Teixeira, com um pontapé forte e curto, depois de enganar a defesa adversa.

Assim acabou o primeiro tempo: Benfica, 1—Olhanense, 0.

No segundo tempo verificou-se franca reacção do Olhanense. Mas continuou a verificar-se a inepcia dos seus avançados, que tiveram boa ocasiões para marcar e nem sequer souberam fazer o empate.

Pode dizer-se desta segunda parte—na qual não se marcaram «goals»—que a defesa algarvia esteve mais segura, precisamente ao contrario da do Benfica, que fraquejou.

Entre as varias oportunidades deve salientar-se aquela de que disfrutou Teixeira, cêrca do quarto de hora, na qual o «encarnado» fez o pior: não marcar...

Deve dizer-se ainda que as melhores jogadas pertenceram aos lisboetas, mesmo tendo em conta as alternativas de dominio que se verificaram.

E sem nada mais digno de assinalar-se, o fim chegou com o mesmo resultado: Benfica, 1—Olhanense, 0.

Belenenses, 12 -- V. Guimarães, 0

Jogo nas Salesias, com assistencia regular. Os grupos alinham:

Belenennses—Salvador; Simões e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Rafael, Eloi, Gilberto, José Pedro e Franklin.

Vitoria, de Guimarães—Machado; Lino e João; Castelo, Zeferino e José Maria; Laureta, Miguel, Alexandre, Ferraz e Arlindo.

Arbitro—Vasco Ataide, de Coimbra.

Cinco minutos decorridos após o inicio do jogo, o Belenenses marcou o 1.° «goal». Fê-lo Eloi, em recarga de uma bola primeiramente «shotada» contra a trave, por Gilberto. Até então, os rapazes de Guimarães tinham conseguido manter-se em acção sem grande desnivel. O interior direito do Belenenses pareceu-nos, porém, «off-side» no momento de rematar á baliza.

O jogo seguiu depois com dominio vincado dos «azues». Os jogadores do Vitoria, denunciando embora certa espontaneidade de movimentos e um processo de jogo preconcebido, são, contudo, na sua maioria, demasiado frageis fisicamente e mostraram estranhar o terreno relvado e escorregadio em que actuavam.

Desta sorte, os seus avançados a-pesar do entusiasmo que puseram na luta e certo entendimento que revelaram entre si, deram quasi sempre a sensação de ineficazes, perdendo frequentemente a bola, quando em luta com as defesas contrarias.

O Belenenses, com perfeito á-vontade, entregou-se por vezes a exibições vistosas sucedendo-se os passes entre os seus jogadores—sem que os adversarios conseguissem tocar na bola.

Assim, os «azues» não tiveram dificuldade em marcar, seguidamente, mais dois «goals», aos

BOX

Em virtu
a sessã
no ES
transferi
com o

E FUTEBOL

u no melhor jogo do dia

ica ganharam os outros desafios

23 e 26 minutos, ambos por José Pedro, á sua maneira muito especial de sacrificar a força do «shot» á sua melhor colocação.

E tendo em vista o dominio verdadeiramente esmagador quer tecnico, quer territorial, do grupo lisboeta, só pôde causar admiração que um 4.º «goal» a seu favor surgisse sómente aos 38 minutos. Desta vez, o marcador foi Franklin, sobre passe de Rafael.

Não ficocu por aqui o resultado do 1.º tempo, dado que, aos 42 minutos, Gilberto marcou o 5.º ponto, no momento em que os vimaranenses jogavam, positivamente, num estado de espirito de resignação para uma derrota copiosa...

Ao intervalo: 5-0, a favor do Belenenses.

O segundo tempo tem apenas a historia dos «goals» marcados pelo Belenenses.

Os rapazes de Guimarães jogam, se é possivel, ainda menos que na primeira parte. Vale-lhes o verdadeiro desportivismo com que aceitam a pesada derrota e a correcção com que se empregam sempre.

O Belenenses domina sempre, procurando fornecer espectaculo de bom quilate. E consegue-o bastas vezes.

Rafael tem um reaparecimento auspicioso, cotando-se com exibição brilhante a destacar no bom trabalho de preparação em quasi todos os «goals» do seu clube. Mas os restantes «azues» têm cumprido tambem com acerto.

Do grupo vimaranense não há, por assim dizer, elementos a destacar. Todos, pelo menos do jogo de hoje, foram de modestia de recursos verdadeiramente desoladora.

E digamos como se marcaram os «goals» deste 2.º tempo: o 6.º tento da tarde a 1 minuto do recomeço, por Gilberto; o 7.º, aos 3 minutos, pelo mesmo jogador; o 8.º, aos 8 minutos, por Eloi; o 9.º, 1 minuto depois, outra vez por Gilberto; o 10.º, aos 15, ainda pelo avançado-centro «azul»; o 11.º, aos 36 minutos sobre «shot» de Franklin, confirmado por marcador da tarde—Gilberto; o 12.º, a 5 minutos do fim, ainda por Gilberto.

E com estes 12-0 a favor do Belenenses acabou o jogo.

Arbitragem—boa.

Academica, 8 -- Leixões, 2

COIMBRA, 17. (Pelo telefone)—Jogo no campo de Santa Cruz, com pouca assistencia. As linhas:

Academica—Vasco; Lopes e Antunes; Lomba, Oliveira e Octaviano; Micael, Gomes, Armando, Conceição e Lemos.

Leixões—Couto; Mario e Henriques; Almeida, Adão e Augusto; Macarrão, Roberto, Simas, Rodrigues e Zeca.

Arbitro—Carlos Fontainhas, de Lisboa.

A 1.ª parte decorreu com intenso dominio da Academica, dominio quer tecnico quer territorial que, ao longo dos 45 minutos, se concretizou em 4 «goals». E a conta não foi mais longe devido apenas á magnifica actuação do guarda-redes dos visitantes.

O 1.º «goal» surgiu aos 8 minutos, marcado por Conceição, depois de uma saida em falso de Couto.

Entre este ponto e o 2.º mediaram apenas dois minutos. Marcou-o Lemos no aproveitamento de um passe de Gomes.

Esboçou-se depois uma ligeira reacção do Leixões—sol de pouca dura, porque o jogo voltou ao meio campo por ele defendido.

E, assim, veio, naturalmente, o 3º. ponto, aos 24 minutos, marcado, de cabeça, por Armando, sobre centro de Lemos.

Armando, aos 36 minutos, concluiu uma jogada pelo centro do terreno com um «shot» potente,—que foi o 4.º «goal».

Ao intervalo, 4-0, a favor da Academica.

A 2.ª parte começou, praticamente aos 2 minutos com o 1.º «goal» do Leixões, marcado por Zeca, a concluir uma fuga pela esquerda.

Longe de se surpreender, a Academica assentou jogo e, nove minutos depois, conseguia o 5.º «goal» por Armando sobre centro de Lemos, logo seguido do 6.º, marcado por este ultimo jogador.

Entretanto, o Leixões tentava fugas esporádicas e, numa delas, Roberto surpreendeu Vasco com um pontapé potente, a meia altura, que deu o 2.º «goal» dos visitantes.

Aos 4 minutos, Lemos recebeu uma passagem de Gomes, internou-se e fez o 7.º «goal» e poucos segundos depois, o mesmo Lemos, de cabeça, fechou a conta com o 8.º ponto.

Acabou: Academica, 8—Leixões, 2.

Unidos F. C., 9 -- Unidos (Barreiro), 3

Jogo no Lumiar-A. Assistencia muito reduzida. As linhas:

Unidos de Lisboa—Eduardo Santos; Marques e Leonel; Baptista, Carlos Pereira e Felix; Osvaldo, Rebelo, Tanganho, Brito e Gralho.

Unidos do Barreiro—Simões; Floriberto e Angelo; Seixo, Camilo e Fragata; Fernandes, João da Palma, Joaquim, Barulho, José Henriques e José Luiz.

Arbitro—Carlos Canuto.

Os visitantes começaram a partida com entusiasmo e foram mesmo os primeiros a rematar á baliza, obrigando Eduardo Santos a entrar três vezes seguidas em acção. Contudo, foram os unidistas de Lisboa que fizeram o 1.º «goal»: Passe largo de Carlos Pereira e remate rasteiro de Rebelo. Iam decorridos 19 minutos.

Na resposta, os campeões de Setubal criaram duas situações de perigo—com um «tiro» de José Luiz, obrigando Eduardo a uma excelente tirada e uma bola de José Henriques á trave.

O jogo anima por momentos, com a réplica dos barreirenses, mas os de Lisboa breve voltam a ter superioridade e, aos 28 minutos, Brito tem um pontapé sesgado e raso que traiu a atenção de Simões.

Até ao intervalo, registaram-se mais dois «goals», ambos dos lisboetas—e ambos marcados por Gralho: o 1.º aos 37 minutos, sobre passe de Rebelo e o ultimo, a meio minuto do intervalo, a rematar um centro de Osvaldo.

A primeira parte acabou, portanto, com 4-0, a favor do Unidos de Lisboa.

No segundo tempo, o dominio dos lisboetas acentuou-se nitidamente, começando, desde logo, a concretizar-se, praticamente, em muitos «goals».

Assim, aos 10 minutos, Brito, com um «bico» a levantar a bola, fez o 5.º ponto.

O 6.º surgiu três minutos depois; um centro de Gralho proporcionou a Tanganho um remate potente.

Os barreirenses «espevitaram», procurando com insistencia quebrar o enguiço do marcador. Conseguiram-no, custosamente, aos 19 minutos, por intermedio de José Henriques.

A este «goal» seguiu-se um periodo de monotonia durante o qual Tanganho, entre os 26 e os 31 minutos, fez mais três «goals» para os lisboetas.

José Henriques reduziu a diferença para 9-3, com a obtenção de dois «goals», um a 12 minutos do final e outro a minuto e meio—este ultimo numa jogada de insistencia que mereceu, de facto, o premio alcançado.

Acabou: Unidos de Lisboa, 9—Unidos do Barreiro, 3.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Goals	Pontos
Belenenses.....	2	16 — 0	4
Academica.....	2	15 — 4	4
Benfica..........	2	4 — 2	4
Sporting.........	2	6 — 4	3
Unidos...........	2	11 — 6	2
Olhanense......	2	0 — 1	1
F. C. Porto....	2	2 — 6	1
Leixões	2	2 — 8	1
Unidos (Bar.)	2	5 — 16	0
Vitoria	2	2 — 16	0

RESULTADOS DE HOJE
da 2.ª Divisão

Atletico, 4—Belenenses, (R.), 1.
Unidos (R.), 8—Luso, 1.
Juventude, 1—Estremoz F. C., 2,
Academica (R.), 0—Naval, 3.
Calhabé, 0—Santa Clara, 1.
União, 6—Conimbricennse, 1.
Luso de Beja, 2—Atletico, 1.
Vitoria de Guimarães (R.), 3—F. C. Vizela, 3.
Academico, 8—Aves, 0.
F. C. Porto (R.), 2—Leixões (R.), 3.
Salgueiros, 16—Cruz, 0.
S. L. e Covilhã, 3—S. L. Castelo Branco, 3.
Aldegalense, 4—Casa Pia, 0.
Barreirense, 1—Benfica (R.), 0.
Marvilense, 3—Olivais, 2.
Chelas, 2—Estoril Praia, 2.
Portalegre, 3—Lanificios, 0.
Candal, 7—Valadares, 2.
Ramaldense, 1—Boavista, 4.
Sacavenense, 4—Operario, 2.
Leça, 6—Vila Real, 2.
Ferroviario, 1—S. C. Tomar, 0.
Gaia, 2—Avintes, 1.
Vilanovense, 2—Coimbrões, 3.
Sporting Club Covilhã, 6—Albicastrense, 0.
Aguia, 0—Operario Vilafranquense, 1.
Gil Vicente, 4—Limarense, 1.
Sporting de Braga, 2—Sporting Fafe, 2.
Amora F. C., 3—Seixal F. C., 1.

A PROXIMA JORNADA

De hoje a oito dias disputam-se os encontros correspondentes a terceira jornada. O programa da I Divisão comporta os seguintes desafios:

Sporting-Unidos, de Lisboa; Leixões-F. C. do Porto; Academica-Belenenses; Benfica-Vitoria, de Guimarães; Olhanense-Unidos, do Barreiro.

Os encontros efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

e da inconstancia do tempo que hoje devia efectuar-se ADIO MAYER ficou a para amanhã, às 21 e 30, esmo formidavel programa.

Chegou
á Africa do Norte
um comboio
com 66 navios aliados

LONDRES, 17—Radio-Marrocos disse a noite passada que o almirante Cunningham, chefe das forças navais aliadas no Mediterraneo, anunciou a chegada á Africa do Norte dum comboio naval aliado, composto de 66 navios.

Segundo o almirante Cunningham, o grande comboio teve de lutar com 50 submarinos do «eixo», antes de atingir o seu destino.

O almirante Cunningham revelou tambem que, dos mil navios aliados que até á data já atingiram a Africa, só se perderam 3 por cento deles. As forças do «eixo», porém, sofreram pesadissimas perdas em submarinos. —(United Press).

A situação politica
na Africa do Norte

LONDRES, 17.—(Reuter).—Entre outros assuntos que prendem a atenção da Imprensa de domingo, figura a crise politica da Africa do Norte. O «Sunday Times» diz que as declarações de MacMillan, ministro residente da Grã-Bretanha naquela região, e de Bracken, ministro das Informações, produzidas esta semana deveriam fazer calar os criticos que se apressaram a condenar sem conhecer as circunstancias militares ou politicas que se deparavam aos aliados, quando realizaram os seus desembarques. A verdade —diz esse jornal—é que o general Eisenhower e os govêrnos que o apoiam pensavam e continuam a pensar sempre no exito das operações militares dificeis, ao passo que, os criticos se preocupam prematuramente com a politica da Europa, e em particular da França, depois da guerra. Giraud como De Gaulle chefia franceses de todas as crenças politicas. O que é indispensavel é encorajar a união de todos esses franceses. A propria França escolherá o seu futuro politico. Entretanto, há-de ganhar a guerra».—(E. T.).

Convocação de reservistas

LONDRES, 17—(Reuter)—A emissora de Dakar anunciou hoje que vão ser convocados para as fileiras os reservistas franceses da classe de 1933. A mesma radio informa que o governador geral da Africa Ocidental francesa, Boisson, parte brevemente de avião em visita ás colonias do sul.—(Exchange Telegraph).

As operações
no sudoeste do Pacifico

LONDRES, 17 — Comunicado do Quartel General dos Aliados no sudoeste do Pacifico: «Os nossos bombardeiros pesados atacaram o aerodromo de Gasmata e o de Cabo Gloucester.

Aviões de reconhecimento dos aliados bombardearam um cruzador inimigo, a 60 milhas do Cabo de S. Jorge, Nova Bretanha. Foram atacados 4 caças inimigos, um dos quais foi abatido sobre o mar.

Em operações combinadas, os nossos bombardeiros médios e aviões de ataque e caças de grande raio de acção atacaram depositos de abastecimentos do inimigo ao longo da costa de Lae, provocando violentos incendios. Os nossos aviões pesados bombardearam o aerodromo desta cidade.

Outros aviões de ataqque dos aliados bombardearam e metralharam a região de Kurenada. Um bombardeiro isolado japonês voou sôbre Port Moresby, lançando algumas bombas, que não causaram danos nem vitimas.

As nossas forças de terra apertam o cêrco a Sananunda, com auxilio efectivo da nossa aviação.

Em Mubo as nossas patrulhas estiveram activas na zona avançada.

A actividade das nossas forças no sector de noroeste limitou-se a reconhecimentos».—(E. T.).

Os 80 anos
de Lloyd George

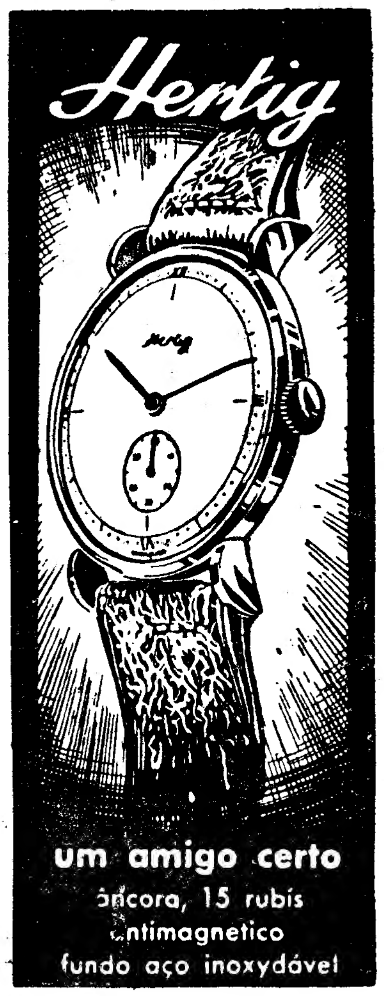
(Continuação da 1.ª pagina)

veio militarmente na Russia, deixou que os Estados Unidos se afastassem da Europa. Os seus mais directos colaboradores pessoais, como Lord d'Abernon e Lord Lothian, revelaram uma incompreensão total pelos verdadeiros interesses do continente europeu e da paz.

Com a demissão do governo de união nacional a que presidira, Lloyd George passou a dedicar-se de preferencia aos assuntos de politica interna. Mas o velho partido liberal, de gloriosas tradições, não aceitou a sua direcção. O declinio do homem coincidiu com o declinio do partido. Durante alguns anos Lloyd George teve assento na Camara dos Comuns como deputado independente, só recentemente tendo regressado ás fileiras liberais aceitando a direcção de sir Archibald Sinclair.

Lloyd George, que preconizou e praticou, depois da ultima conflagração, a politica de entendimento com a Alemanha, combateu esta politica quando ela foi praticada, no periodo que precedeu a eclosão do actual conflito, pelo partido conservador e pelo seu chefe Nevile Chamberlain. Proferiu então alguns discursos para condenar o apaziguamento.

O seu perfeito conhecimento dos negocios publicos, a sua experiencia larga da vida internacional e a sua dedicação pelas instituições parlamentares, constantemente afirmadas, fazem dele um dos oradores mais escutados da Camara dos Comuns. E' actualmente uma figura isolada que fala apenas nos momentos decisivos da vida do seu país, mas cuja voz tem sempre uma repercussão consideravel dentro e fora da Inglaterra.

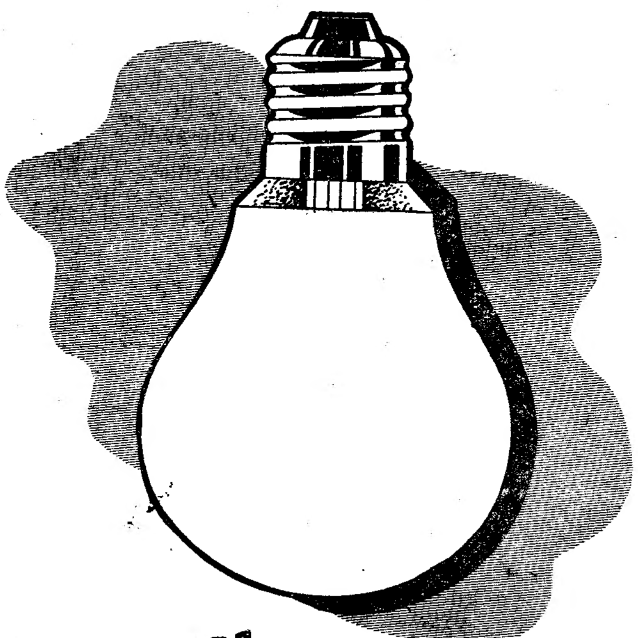


CAVALHEIRO

Para que seja completamente distinto, é preciso que adquira uma bonita cigarreira, um magnifico relogio ou um lindo anel, que se vendem na GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua de Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

SUMAÚMA ESTRANGEIRA PENAS FINAS CRINAS, CORTIÇA, PALHA, ETC. — Para colchões e almofadas FIGUEIREDO R. Prata, 215



peça

AO SEU FORNECEDOR UMA LAMPADA QUE LHE GARANTA, COM POUCO CONSUMO, UM FORTE PODER ILUMINANTE.

PEÇA LAMPADAS

PHILIPS

TUNGSRAM KRYPTON

SECULO

«GASOGENIOS»

ASPIRADORES-ELECTRICOS

Comunica-se aos Ex.mos Clientes que se encontram à venda os

ASPIRADORES-ELECTRICOS

COM 18 MIL R P M

fabricados nas oficinas da

ELECTRO-RAPIDA

LARGO DO ANDALUZ, 10-11

Telefone 46741

E' NO POÇO DO BORRATEM, 4, 1.º, aonde encontrareis os melhores BANHOS e o maior asseio

MAPLES

e MOBILIAS

Visital, no vosso interesse, a nossa casa

Orçamentos gratis

Fabricantes JACOB & FERNANDES

Rua Luz Soriano, 25 — Tel. 2 61-1

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. do Norte, 61, (ao Camões). Tel. 2 6550

Familia ou herdeiros da Ex.ma Viscondessa de Rio Sêco

Pede-se o especial favor aos Herdeiros da Ex.ª Sr.ª D. Maria Gertrudes Rosa Pereira Caldas Machado ou a quem os conhecer, de indicar para Engenheiro Sampaio Baptista, na Rua dos Correeiros, n.º 113, 1.º, em Lisboa, onde podem ser procurados, para tratar de um assunto de seu interesse.

APRENDA RADIO

ACADEMIA NACIONAL DE RADIO · PORTUGAL ·

por correspondência. Peça folhetos grátis à Academia Nacional de Rádio. Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Pôrto.

Antonio d'Andrade

Participação missa do 30.º dia e agradecimento

FRANCISCO D'ANDRADE, SUA MULHER, D. OLGA D'ANDRADE, e sua familia, de conformidade com a respectiva disposição testamentaria, só agora participam o falecimento do seu muito querido e saudoso tio e parente, cujo funeral se realizou no dia 19 de dezembro ultimo.

Será rezada ámanhã, 18, na igreja da Estrela, pelas 11 horas, uma missa por sua alma, agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto assim como a todos que lhes manifestarem o seu pesar por tão grande perda.

OS

FECHOS DE CORRER

TRIX

MEDIO • FORTE

EXTRA FORTE

Para todas as aplicações

O FECHO QUE OFERECE GARANTIA

MANUFACTURA NACIONAL DE FECHOS DE CORRER, LIMITADA

R. DA PALMA, 268 • TELEF: 2 3659

— LISBOA —

Galanета

Um chapeu chic

Uma gravata de gôsto

Um lindo par de luvas

só ______

THETIS

Sob a gerencia

RAUL GARCEZ

Rua da Palma, 165-A

LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias.

Leiam o

sempre fixe

Vacinas e licenças de cães

Trata-se em casa dos clientes, sem qualquer incomodo para os mesmos. Informa telef. 43061, das 10 ás 18 h.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pagina)

com Loretta Young e Conrad Veidt, estreado ontem, deve manter-se em exibição, pelo menos, duas semanas.

Despedida, hoje, no Coliseu, de «O Mundo em marcha», que sai de cena em pleno sucesso!

Alvaro Pereira, o extraordinario comico, no Atanasio Barata, o grande Amigo da Verdade

O Coliseu vai ser pequeno, esta noite, para conter todo o publico que não quere faltar á despedida que ali realiza hoje «O Mundo em marcha», o inesquecivel espectaculo do riso, da alegria, do deslumbramento, da exaltação patriotica e em que se proclamam a guerra á guerra e a ansiedade pela Paz, pelo Trabalho, pela Felicidade do Mundo.

Que todos consigam ter lugar para assistir a este ultimo e brilhantissimo espectaculo, porque vai ser uma das mais memoraveis noites de entusiasmo e de vibração no Coliseu! Quinta-feira: estreia da opera comica de grande espectaculo: «Os Sinos de Corneville».

Bilhetes á venda.

«Os Sinos de Corneville» em 1877 no teatro da Trindade e em 1943 no Coliseu

O papel de «Gastão, marquês de Corneville», foi criado, em Portugal, pelo grande actor Queiroz, artista dos mais competentes, dos mais honestos e dos mais estimados que tem havido na cena portuguesa e com uma voz linda, de encantar todo o publico.

E' interessante transcrever da «Carteira do Artista» o que Sousa Bastos diz deste estimado e saudoso actor:

«O repertorio de Queiroz é, talvez, o maior e mais variado que tem tido um artista português. Trabalha sem interrupção há 47 anos, tendo feito um numero incalculavel de papeis. Como actor, é muito util, correcto e trabalhador; como cantor possue, ainda aos 66 anos, uma apreciavel e bonita voz de baritono, que aproveita com grandes vantagens».

Agora, no Coliseu, o papel de «Gastão de Corneville, está confiado ao artista Alberto Ribeiro, um novo, cheio de vocação e boa vontade, com uma linda e potente voz, que vai fazer vibrar todo o publico e marcar, na sua carreira, um lugar de bem merecido e justo destaque.

HANDBALL

Torneio de Preparação

No Estadio do Lumiar teve hoje inicio o torneio de preparação, organizado pela Associação de Handball de Lisboa e reservado aos quatro primeiros classificados do campeonato de 1941-1942.

Deviam efectuar-se dois encontros—Unidos-Treze e Belenenses-Sporting. Por falta de comparencia de «Os Treze», foram adjudicados aos «unidistas» os pontos regulamentares.

Apenas se efectuou, portanto, o jogo Belenenses-Sporting, cabendo a vitoria aos «azues» por 4-2. O agrupamento dos «leões» ficou devendo o resultado á insuficiencia do remate dos dianteiros, porquanto, duma maneira geral, o Sporting praticou melhor «handball» e o «team» chegou, em alguns momentos da 2.ª parte, a comandar a partida. E, foi exactamente o melhor remate dos seus avançados, que deu a vitoria ao Belenenses. O primeiro tempo acabou com 2-1, favoravel ao Belenenses, sendo os pontos marcados por O. Martins, Vicente e Tomás. Na 2.ª parte, o Sporting chegou ao empate, com um «livre» bem apontado por Vilela, mas os «azues», com mais dois pontos da autoria de Vicente e Tomás—este de livre, fizeram o resultado.

FUTEBOL AMADOR

O torneio do Internacional

Têm prosseguido com entusiasmo os ultimos preparativos do campeonato de futebol amador que o Club Internacional de Futebol vai organizar.

A reunião dos delegados das «équipes» concorrentes está marcada para amanhã, ás 21 e 30 horas, na sede do C. I. F.

VOLLEY-BALL

Torneio dos Sapadores Bombeiros

Prosseguiu a segunda volta do torneio de «Volley-Ball» inter-companhias do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com jogos disputados no campo do quartel da avenida Presidente Wilson. Resultados: 1.ª Companhia, 2-3.ª Companhia, 0. Recrutas, 2-4.ª Companhia, 0.

CICLO-TURISMO

Prova de regularidade do Benfica

A secção do S. L. Benfica marcou para esta manhã uma prova de ciclo-turismo, denominada «Rallye Abertura 1943», no percurso Campo 28 de Maio a Caxias. Devido ao mau tempo a prova foi adiada.

NATAÇÃO

O festival do Algés e Dafundo

Na piscina de inverno do Sportt Algés e Dafundo, efectuou-se hoje o segundo festival das provas de preparação para o «Torneio da Primavera», inter-socios, infantis, principiantes, juniores, seniores e meninas.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Infantis—1.º, José Maximo do Couto, em 41 s. e 8/10; 2.º, Guilherme Patrone; 3.º, Carlos Vaquinhas de Oliva; 4.º, Armando Ferreira Rodrigues; 5.º, Alfredo Jacinto Januario; 6.º, José de Almeida Figueiredo.

Principiantes—1.º, Joaquim Guerreiro Roque, em 40 s.; 2.º, Carlos Manuel P. Matias; 3.º, Carlos Azevedo Julio; 4.º, Manuel Filipe Dias; 5.º, Mario Prego Costa; 6.º, Manuel Alvaro Baptista.

Juniores—1.º, Artur Mendes Silva, em 37 s. e 9/10; 2.º, Antonio Jardim Neto; 3.º, Manuel Ferreira Moniz; 4.º, Fernando Chaves; 5.º, José Manuel Correia.

Seniores—1.º, João José Gomes, em 37 s.; 2.º, Alberto Azinhais dos Santos; 3.º, Rafael Eduardo Ramos; 4.º, Herculano Trovão; 5.º, Manuel Martins; 6.º, Hermano Patrone.

Meninas—1.ª, Maria de Lourdes Bessone Basto, em 45 s. e 4/10; 2.ª, Lucilia Angeja.

Todos estes nadadores melhoraram os tempos fixados, tendo, portanto, direito ás medalhas instituidas.

BASKET-BALL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu a disputa do campeonato de Lisboa de «basket-ball», em categorias inferiores.

Os jogos da quarta jornada marcados para esta manhã não se realizaram na sua maioria, devido ao estado em que se encontravam os campos.

Eis alguns resultados:

Em Algés, o Campo de Ourique venceu o Algés e Dafundo, em 4.as, par 14-13 e em 2.as, por 21-17. Em 3.as, a vitoria pertenceu ao Algés, por 17-12.

Em S. Bento, o Braço de Prata bateu o Nacional, por 12-10.

No Campo Grande, o Benfica venceu o Unidos, em 4.as, por 16-15.

O Torneio dos Sapadores Bombeiros

A contar para a segunda volta deste torneio, no campo do quartel da avenida Presidente Wilson a 1.ª Companhia venceu a 4.ª, por 20-17.

HOCKEY EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

O campeonato de Lisboa marcava para hoje dois jogos: Benfica-Belenenses e Futebol Benfica-Atletico.

O mau tempo prejudicou a jornada, realizando-se apenas o encontro do Campo Grande, que terminou com a vitoria do Benfica sobre o Belenenses por 1-0.

Para o outro jogo ainda compareceram no campo Francisco Lazaro as «équipes» do Atletico e Futebol Benfica, mas o estado do terreno, coberto de agua, obrigou ao adiamento.

CROSS-COUNTRY

A prova organizada pelo Atletico

Nos terrenos que circundam o campo da Tapadinha, organizou hoje, de manhã, a secção de atletismo do Atletico Clube de Portugal uma prova de «cross», destinada aos seus corredores «seniors», «juniors» e aos simpatizantes do clube.

Na primeira prova, com o percurso de 4.500 metros, correram os «seniors» Angelo Pinho, Salvador Antunes e Joaquim Maria, acompanhados pelo «junior» José Lopes, prova de treino, que Angelino percorreu em 20 m. e 15 s., chegando o «junior» José Lopes com 15 s. de diferença.

Salvador Antunes e Joaquim Maria desistiram a meio da prova.

A outra corrida agrupou uma dezena de corredores, classificados em principiantes, estreantes e simpatizantes, elementos entre os quais o clube procura seleccionar os seus futuros representantes.

O percurso de 2.500 metros foi feito pelos novos atletas com animação, classificando-se: 1.º—Antonio Azevedo em 8 m. e 32 s.; 2.º—Candido Pedro; 3.º—José Pires; 4.º—Julio Almeida; 5.º—Virgilio Soares e 6.º—Fernando Jacinto.

A prova do Benfica

O Sport Lisboa e Benfica tinha organizado, tambem, para hoje, nos terrenos anexos ao seu campo atletico, uma prova de «cross» destinada aos socios e simpatizantes do clube.

O mau tempo, porém, impediu que a prova se realizasse, a-pesar-de terem comparecido no Campo Grande alguns dos inumeros concorrentes que costumam animar estas provas dos «encarnados».

PROVAS DE «RUGBY»

Belenenses e Benfica finalistas da taça «Francisco Paulos»

No Campo Grande A jogaram hoje as «equipes» do Gimnasio e do Belenenses para a taça «Francisco Paulos».

O encontro, rijamente disputado, terminou com a vitoria dos «azues» por 6-0—dois ensaios, não transformados. Buisson e José Rosa foram os marcadores.

O encontro entre as duas «equipes» do Benfica não se efectuou.

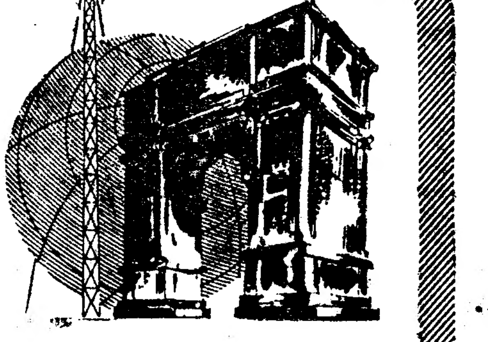
Depois dos resultados de hoje, o Benfica e o Belenenses são finalistas da taça, devendo defrontar-se no proximo domingo.

O desastre do avião inglês

O cadaver que ontem apareceu a boiar em frente de Santo Amaro de Oeiras e que se supõe ser o de algum tripulante ou passageiro do quadrimotor inglês caído no Tejo, estava completamente nu e era de um homem loiro, alto e forte. Tinha apenas ao pescoço uma gravata escura com riscas brancas. A fisionomia está muito desfigurada e o corpo, com uma perna decepada, apresenta diversos ferimentos.

ESCUTAI

ROMA



AS ESTAÇÕES EMISSORAS DE

ROMA

oferecem todos os dias aos ouvintes portugueses interessantes transmissões de noticias da actualidade àcêrca dos mais importantes acontecimentos politicos e de guerra.

PROGRAMA

do noticiário em língua portuguesa

HORAS	ONDAS m.	FREQUENCIAS Kc/s	ESTAÇÕES
7.50	19.92	15060	2 RO 21
7.50	25.40	11810	2 RO 4
11.20	15.31	19590	2 RO 17
14.10	19.61	15300	2 RO 6
14.10	25.10	11950	2 RO 22
14.10	41.55	7220	2 RO 11
17.00	15.31	19590	2 RO 17
21.50	25.10	11950	2 RO 22
21.50	29.04	10330	2 RO 19
21.50	30.74	9760	2 RO 18
21.50	31.15	9630	2 RO 3
21.50	41.55	7220	2 RO 11
21.50	47.62	6300	2 RO 23
0.00	25.10	11950	2 RO 22
0.00	29.04	10330	2 RO 19
0.00	30.74	9760	2 RO 18

Recortai êste anúncio.
Conservai-o perto do vosso aparelho de rádio.

E. I. A. R. CENTRO RADIO IMPERIALE

Bicicletas roubadas

AVISO

Pede-se o favor de não negociar bicicletas novas, tipo corrida, roubadas na Auto-Triunfo, Rua Santa Marta, 56, com as seguintes caracteristicas: 1 Marca Nacional côr aluminium c/ mudanças, guiador e travões aluminium, sem guarda-lamas c/ aros chatos e pneus flecha vermelhos. 1 marca Vencedor côr azul c/ guardalamas, guiador aluminium, pneus flecha vermelhos.

ALMEIDA & VIANA, LIMITADA

Por escritura de 16 de junho corrente, outorgada perante o notario Tavares de Carvalho, desta comarca, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, que ficou a reger-se pelas condições e clausulas dos artigos seguintes: 1.º—Esta sociedade adopta a firma Almeida & Viana, Limitada, fica com a sua sede nesta cidade de Lisboa e o seu estabelecimento vai ser na Rua das Flôres, 94 e 96, desta mesma cidade. 2.º—O seu objecto é o exercicio do comercio proprio de agentes comerciais e a venda de maquinas registadoras e outras, com oficina para reparação e afinação das mesmas. 3.º—A sua duração será por tempo indeterminado, contando-se o seu começo, para todos os efeitos, desde hoje. 4.º—O capital social é de 100.000$00, em dinheiro, já integralmente realizado e dividido em duas cotas de 50.000$00 cada uma, das quais uma pertence ao socio Antonio Rodrigues de Almeida e a outra ao socio Filipe Martins Loureiro Viana. 5.º—Não serão exigiveis prestações suplementares. Se a sociedade carecer de mais fundos serão estes fornecidos por ambos os socios, ou qualquer deles, em conta de suprimentos, sem retribuição. 6.º—A cessão de cota ou parte de cota de qualquer dos socios a pessoa estranha fica dependente do consentimento expresso da sociedade e de outro socio ou socios. 7.º—A administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, incumbem aos dois socios Antonio Rodrigues de Almeida e Filipe Martins Loureiro Viana, ambos os quais ficam nomeados gerentes, sem remuneração e com dispensa de caução. § unico.—Nenhum dos gerentes poderá obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negocios sociais. 8.º—No fim de cada ano civil se dará um balanço geral. Os lucros liquidos apurados terão a seguinte aplicação: 5 por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva legal; 5 por cento para fundo especial de depreciações, até atingir com o fundo de reserva 50 por cento do capital social; e os 90 por cento restantes para dividendo aos socios na proporção das suas cotas. 9.º—A sociedade dissolver-se-á nos casos taxativamente marcados na lei, e ainda, se os socios forem só dois, no caso de falecimento ou interdição de qualquer deles. Neste caso o estabelecimento, com todo o mais activo e passivo social, pertencerá ao socio sobrevivo ou não interdito, e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito só terão direito a receber em dinheiro a importancia da sua respectiva parte. Dada a dissolução em qualquer outro caso, á respectiva liquidação e partilha se procederá como os socios deliberarem e fôr de direito. § 1.º.—O disposto na segunda parte do corpo dêste artigo é aplicavel ao caso de falecimento ou interdição de qualquer dos socios, quando forem mais de dois, continuando a sociedade entre os sobrevivos ou não interditos. § 2.º.—A importancia a receber pelos herdeiros ou representantes será a que, segundo o ultimo balanço aprovado, corresponder ao respectivo capital ou cota, acrescida de uma percentagem de lucros proporcionalmente igual aos que tiver havido no anterior ano social e correspondente ao tempo decorrido depois do mesmo ultimo balanço. A quantia assim apurada, juntamente com o saldo credor da respectiva conta de suprimentos, se o houver, será paga no prazo de seis meses, a contar da data da morte ou do transito em julgado da sentença de interdição. 10.º—Em tudo o que fôr omisso regularão as disposições da lei de 11 de abril de 1901 e mais legislação aplicavel e as deliberações tomadas pelos socios em devida forma. 11.º—Para as questões emergentes entre a sociedade, os socios ou seus representantes fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa.

Lisboa, 22 de Julho de 1942.—O ajudante do notario Tavares de Carvalho, *José Joaquim Lopes Maceda.*

MOBILIAS

Distintas para palacios, palacetes e residencias modernas. **J. ANTUNES** convida V. Ex.as a visitarem os s/ armazens, onde dispõe de uma linda colecção de mobilias em estilos **antigos e modernos**, a preços economicos, assim como moveis **estofados** com o maior conforto, **cortinados**, os mais lindos padrões, só no fabricante **J. ANTUNES—135, Rua Conde Redondo, 137** (subindo é o quarto predio do lado direito).

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

As forças de Leclerc estabeleceram contacto com o 8.º Exercito

(Continuação da 1.ª pagina)

depois de serem obrigadas a retirar de todas as suas posições fortificadas na região de Buerate batem agora em retirada perseguidas pelas forças blindadas e motorizadas de Montgomery. —(United Press).

Comunicado do Cairo

CAIRO, 17—Comunicado conjunto do Medio Oriente: «As operações ofensivas que principiaram em 13 de janeiro tiveram completo exito e ontem as forças do «eixo» retiraram de todas as posições da região de Buerate. Ontem, as tropas dos aliados estavam em estreito contacto com a retaguarda das forças inimigas, em retirada para o noroeste e á noite estavam a atacar as posições inimigas em Sedada-Bir-Tala. Durante estas operações fizemos alguns prisioneiros e tomámos alguns «tanks».

Caças e bombardeiros dos aliados operaram ontem contra pequenas concentrações de veiculos do inimigo que já haviam sido atacadas na noite anterior pelos nossos caças nocturnos e pela aviação naval. A nossa aviação realizou ataques a uma vasta zona á retaguarda das primeiras linhas das forças do «eixo».

Na noite de 15 para 16 de janeiro foi bombardeada a região de Tripoli, onde se declararam varios incendios. A nossa aviação realizou operações eficazes contra veiculos do «eixo» na Tunisia e na Tripolitania Ocidental. Tripoli voltou a ser atacada ontem e os nossos caças bombardeiros atacaram aerodromos de Lampedusa e objectivos no sul da Sicilia. Foram derrubados 5 «JU-88» ao largo de Lampedusa. Não regressou á base um dos nossos aviões».—(Exchange Telegraph).

O avanço das forças de Leclerc

QUARTEL GENERAL DO OITAVO EXERCITO NA TRIPOLITANIA, 17.—(De Correl, enviado especial da United Press).—Depois dum percurso de cêrca de 3.000 quilometros através de desertos aridos e regiões montanhesas, que por vezes atingem altitudes de mais de 3 mil metros, e durante o qual foram exterminadas e aprisionadas todas as guarnições italianas do vasto «oasis» de Fezzan, no sul da Libia, o regimento da França Combatente, que partiu do lago Tchad, acaba de estabelecer contacto com as forças do 8.º Exercito britanico, na Tripolitania.—(United Press).

O porto de Tripoli

foi atacado por «fortalezas-voadoras»

NOVA YORK, 17.—O correspondente do «New York Times» no Cairo, informa que ao amanhecer «fortalezas-voadoras» norte-americanas atacaram em força o porto de Tripoli, onde provocaram vastas destruições e incendios.

Atingiram-se varias embarcações neste porto, as quais estavam a proceder á evacuação de forças militares e material de guerra.—(United Press).

Países sul-africanos

que restabelecem relações com a Checo-Eslovaquia

LONDRES, 17—Seguindo o exemplo do Brasil, a Colombia, a Venezuela e o Equador restabeleceram relações diplomaticas com o governo checo-eslovaco, instalado em Londres. Esperam que sejam em breve nomeados os seus representantes. O ministro checo-eslovaco para as três republicas será o ministro Kaderabek que representava o seu país nessas Republicas até os alemães ocuparem Praga e que permaneceu na America do Sul, mantendo contacto particular com os governos respectivos.—(E. T.).

A marcha das operações militares na frente oriental

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 17.—Comunicado do Alto Comando das Forças Armadas alemãs:

«Ao sul da frente leste, as tropas alemãs repeliram, tambem ontem violentos ataques do inimigo, parte em defesa movel, e infligiram-lhe pesadas perdas, durante combates porfiados que se travaram no meio dum frio glacial.

Em 15 e 16 de janeiro, foram destroçados sessenta «tanks» sovieticos.

Fortes formações da aviação protegeram as frentes defensivas e apoiaram os nossos contra-ataques.

Na região de Estalinegrado, as nossas tropas continuaram a travar violentos combates defensivos contra os ataques em massa e constantes do inimigo.

Todos esses ataques se malograram em face da resistencia energica dos corajosos defensores,

No sector medio, actividade eficaz de elementos de reconhecimento e de choque.

Conforme ordens recebidas, os defensores da cidadela de Velikie-Luki juntaram-se, combatendo, ao grupo que atacou, o inimigo naquele local para desfazer o cêrco.

Durante combates encarniçados, o inimigo perdeu quarenta e sete carros, no decorrer de contra-ataques.

Aviões de combate bombardearam de dia e de noite, entre o Volga superior e o Novat, colunas de reabastecimento sovieticas.

Aviões de caça e a D. C. A. da aviação e do exercito abateram quarenta e um aparelhos inimigos.

Ataques isolados a sueste do lago Ilmen foram repelidos.

Quando do recomeço dos seus ataques ao sul do lago Ladoga, o inimigo sofreu pesadas perdas sangrentas.

Foram destroçados vinte e seis «tanks».

Os combates defensivos encarniçados do exercito blindado germano-italiano na Africa do Norte prosseguiram tambem ontem.

O inimigo atacou numa larga frente com poderosas forças blindadas e de infantaria.

Foi repelido e sofreu pesadas perdas sangrentas.

«Stukas» e aviões de batalha alemães intervieram nos combates e destruiram nomeadamente dez «tanks» e avariaram tambem grande numero de outros carros de combate.

Os ataques aereos ao porto de Bône prosseguiram.

Foram ali causados estragos consideraveis.

Três aviões britanicos foram abatidos durante combates aereos na região do Mediterraneo.

Durante combates entre o Caucaso e o Don, distinguiu-se particularmente a 6.ª divisão de infantaria motorizada».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 17—Comunicado: *Area do Don superior:*—Ao sul de Voronej lançámos uma ofensiva há três dias, numa frente de mais de 100 kms. avançando numa profundidade de 50 a 90 kms. e reconquistámos 600 povoações. O inimigo teve mais de 15.000 mortos e fizemos 17.000 prisioneiros. Derrotámos 3 divisões alemãs e 6 hungaras. Destruimos 175 «tanks» e muito outro material. Entre as enormes quantidades de material apreendido ha 800 canhões, 65 «tanks», 398 veiculos motorizados. Avançámos em três direcções diferentes e apoderámo-nos de mais de 100 kms. do caminho de ferro de Voronej a Rostov.

Curso inferior do Don:—Prosseguindo no avanço em ambos os lados do curso inferior do rio, ocupámos mais 7 povoações e avançámos cêrca de 20 kms. O inimigo sofreu 1.800 baixas e perdeu muitos «tanks» e artilharia.

Area de Estalinegrado:—Visto o 6.º Exercito alemão cercado entre o Don e o Volga ter recusado as condições que lhe oferecemos, iniciámos no dia 10 uma ofensiva geral para o seu aniquilamento, a qual prossegue com exito. Em 7 dias reconquistámos 565 kms.2 de territorio. Realizámos um avanço superior a 32 kms. de profundidade e libertámos dezenas de povoações. Eleva-se a mais de 34.000 o numero de mortos do inimigo e o de prisioneiros ultrapassa 10.000. Os efectivos do 6.º Exercito está reduzido a 80.000 homens. Entre o material apreendido ha 1.093 canhões, 65 «tanks», 408 aeroplanos, 209 morteiros, 878 metralhadoras. Num sector a oeste de Estalinegrado causámos ao inimigo 1.200 baixas.

Na area de Zimcvniki:—Reconquistámos mais 9 povoações e aniquilámos 700 homens. Capturámos importantes depositos de mantimentos, que haviam sido minados mas não chegaram a explodir devido á nossa rapida intervenção. Noutro sector causámos ao inimigo 1.300 baixas e destruimos 35 «tanks». Na estação ferroviaria de Bloagonarnaya capturámos 57 locomotivas em bom estado.

Norte do Caucaso:—Reconquistámos mais 14 povoações e fizemos 4.200 prisioneiros. O inimigo teve mais de 1.600 baixas. Os nossos exercicios aproximam-se cada vez mais de Rostov.

Frente central:—A sudoeste de Veliki-Luki repelimos contra-ataques do inimigo e aniquilámos centenas de alemães. A oeste de Velikie-Luki ocupámos varias posições fortificadas e fizemos 900 prisioneiros. Destruimos 11 aviões alemães».—(United Press).

Foi dissolvida em França a Legião Tricolor

VICHY, 17.—Segundo assinala a radio francesa, o jornal oficial publicou hoje um decreto anunciando a dissolução da Legião Tricolor.

Como comentario a essa decisão, diz-se que a legião tinha por fim reunir todos os voluntarios franceses prontos para tomar parte nos combates que actualmente se travam na Europa e no mundo.

Por diversas razões não pôde cumprir a sua missão.

Não se deve considerar a dissolução da legião como abandono das tendencias observadas até aqui. Pelo contrario, esta decisão precede uma nova organização na qual serão concentrados todos os esforços.

O govêrno tem a intenção de oferecer a todos os franceses a possibilidade de realizar a sua vontade revolucionaria e patriotica. Por isso a «Legião dos voluntarios contra o bolchevismo» fica aberta a todos que quiserem tomar parte no combate que se trave na frente leste.

O govêrno prepara ainda a formação duma falange africana para todos aqueles que quiserem tomar parte na defesa e reconquista do Imperio africano.

As condições de admissão nos dois organismos serão brevemente publicadas.—(D. N. B.).

Mulher executada em Italia

pelo crime de espionagem

LONDRES, 17.—(Reuter).—A radio de Roma disse que uma mulher, suiça pelo casamento, foi executada ontem proximo de Roma, depois de ter sido julgada por espionagem naval.—(E.T.).

A ilha da Pantelaria

foi violentamente bombardeada

LA VALETTA (Ilha de Malta), 17—Bombardeiros britanicos desta base atacaram com o maior exito as instalações da base de submarinos do «eixo» da ilha da Pantelaria.

Os estragos causados são consideraveis. Foi pelos ares um deposito de munições. Atearam-se grandes incendios, que se avistavam a mais de 60 quilometros de distancia.—(U. P.).

Roma revelou agora que a marinha italiana efectuou ha um mês um «raid» a Argel

ROMA, 17.—Comunicado oficial: «Na noite de 11 para 12 de dezembro, ultimo, destacamentos de assalto da Real Marinha italiana, forçando a entrada do porto de Argel, atacaram numerosos navios. Foi verificado, até agora, o torpedeamento de 1 cruzador e de 3 grandes navios mercantes. Dois dêstes foram seguramente afundados e o terceiro encalhado, ao passo que o cruzador ficou avariado. Não obstante a violenta reacção adversaria, quasi todos os audaciosos violadores ficaram ilesos.

Na frente sirtica registou-se intenso fogo das artilharias. O inimigo não renovou os ataques do dia anterior.

Na Tunisia foi bem sucedida uma acção de surpresa dos nossos elementos avançados contra um fortim inimigo. Na malograda acção do adversario, no sector meridional, de que foi dada noticia no comunicado do dia 15, o adversario deixou no terreno 120 mortos.

As nossas formações aereas bombardearam, com bons resultados, as bases argelinas e as instalações de Malta. Pela acção da caça alemã, 3 aparelhos inimigos foram destruidos em combate.

Aviões inimigos metralharam, ontem, Pachino (Siracusa), causando leves danos na povoação. Entre a população registou-se um ferido.

Tambem sobre Lampedusa foram novamente lançadas, sem consequencia, algumas bombas pelo inimigo. Um aparelho atacante foi abatido pela defesa da ilha.

Um nosso avião não regressou das acções de guerra do dia».—(Radio Roma).

A aviação aliada bombardeou TUNIS, SFAX E GABÉS

ARGEL, 17—Formações de bombardeiros aliados realizaram um «raid» devastador contra os objectivos militares dos portos de Tunis, Sfax e Gabés. Afundaram-se numerosas barcaças carregadas com material de guerra da base de Tripoli.

No porto de Sfax afundaram-se 4 barcos costeiros que transportavam tropas do «eixo».

Num combate aereo travado nas proximidades de Gabés, foram abatidos 4 caças alemães.—(U. P.).

O bombardeamento de Berlim

(Continuação da 1.ª pagina)

a aviação inglesa efectuou, depois dum longo intervalo, um ataque sôbre a capital do Reich. Bombas explosivas e incendiarias cairam, na maior parte, nos bairros habitados de mais densa população.

Foi atingido o hospital de Santo Urbano.

Diversas bombas incendiarias cairam sôbre a «Deutsch-Landhalle», cujo tecto se incendiou. Desabou a cupula do edificio.

Os visitantes da representação que ali havia puderam retirar-se a tempo, de maneira que não se registaram desastres pessoais.

O ataque inimigo causou a morte de 30 pessoas e houve 150 feridos.

Conta-se com maior numero de mortos, dado que os trabalhos de remoção dos escombros ainda não terminaram.

Foram abatidos 2 aviões inimigos.—(D. N. B.).

GABARDINES
O maior de todos os sortidos
CASA INGLESA
Em LISBOA — Rua de Santa Justa, 95 1.º
(Esquina da Rua do Ouro) — Telefone 2 1758
No PORTO — Rua de Santa Catarina, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel) — Telefone 6645

Ouro, Pratas ou Joias
Se pretende vender, mesmo empenhadas, só o deve fazer na
OURIVESARIA PORTUGAL
Ninguem cobre os seus preços
ROSSIO, 122
(esq. da Rua da Betesga)